Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL (DIA)

Projecto "EN 339 - Variante Norte e Sul à Covilhã"

Estudo Prévio

Tendo por base o Parecer Final do Processo de Avaliação de Impacte Ambiental, que decorreu em fase de Estudo Prévio, bem como a análise técnica, da Autoridade de AIA, aos elementos apresentados pelo proponente no âmbito da audiência prévia dos interessados, realizada nos termos do artigo 100.º, e seguintes, do Código do Procedimento Administrativo emito:

1. Declaração de impacte ambiental (DIA) favorável à Solução B do Projecto "EN 339 Variante Norte e Sul à Covilhã", condicionada

a. à apresentação de soluções de projecto que minimizem:
   . a afectação de Quintas e respectivas minas, nomeadamente Quinta de Santo António e Quinta do Conde;
   . a afectação de habitações localizadas na envolvência próxima do km 1+800, do km 2+200 e do Nó 1B (da Solução B);
   . os impactes paisagísticos nas encostas da ribeira da Goldra,

b. compatibilização com a disciplina respeitante ao ordenamento do território constante dos instrumentos de gestão territorial em vigor, nomeadamente os descritos no Parecer Final da Comissão de Avaliação;

c. à implementação das medidas de minimização e dos programas de monitorização anexos à presente Declaração de Impacte Ambiental (DIA).

As medidas a implementar na fase de obra, a concretizar, devem ser integradas no caderno de encargos.

A articulação da Solução B com a EN 339, no início do traçado, deverá ser reformulada dada a não aprovação de qualquer das soluções A.

2. Declaração de Impacte Ambiental desfavorável às Soluções A (A, A1, A2 e A3), dados os impactes negativos significativos identificados no parecer da Comissão de Avaliação, dos quais se destacam os decorrentes da afectação de áreas urbanas, em algumas situações consolidadas.

9 de Maio de 2005

O Secretário de Estado do Ambiente

(Humberto **Delgado Ubach Chaves Rosa)**

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

Anexo à DIA

Projecto "EN 339 - Variante Norte e Sul à Covilhã" - Estudo Prévio

Deverão ser adoptadas todas as medidas usuais e necessárias a uma adequada exploração dos estaleiros, nomeadamente:

. recolher dos resíduos e óleos provenientes de derramamentos e vazamentos durante a fase de construção e depo-los adequadamente, nomeadamente enviando-os para destino final adequado;

lavagem de rodados dos veículos à saída do estaleiro;

dotar os estaleiros de locais de descarga das águas de lavagem das betoneiras;

. colocação de barreiras físicas à dispersão de partículas, sempre que se esteja na proximidade de zonas habitacionais ou de interesse ecológico e paisagístico;

. efectuar a aspersão hídrica periódica, particularmente durante o período estival, em todas as áreas de estaleiro e, nos acessos à obra de forma a reduzir a emissão de poeiras;

. proibir o lançamento de terras e/ou entulhos nas linhas de água;

. recolher e transportar todos os entulhos para local de depósito definitivo apropriado, a indicar de acordo com o Acompanhamento Ambiental da Obra;

. as operações de manutenção de maquinaria associada à construção da via deverão ocorrer em local especificamente preparado para o efeito.

. Geomorfologia

. Apresentação das soluções específicas a adoptar para cada talude (aterro/escavação), as quais, além da estabilidade necessária, deverão assegurar um adequado enquadramento paisagístico.

. Identificação dos locais nos quais será necessário o recurso a desmonte a fogo, os quais deverão ser indicados e comunicados à população afectada, antes do início da obra.

. As soluções a adoptar para a drenagem dos taludes deverão assegurar a manutenção das captações existentes

. Assegurar o acompanhamento cuidadoso da evolução do comportamento geotécnico das formações interferidas, no que respeita às escavações e aterros, além da manutenção da solução de enquadramento paisagístico adoptada.

Solos

Apresentação de cartografia com a localização potencial das áreas de estaleiro, empréstimo e depósito, integrando as condicionantes RAN, REN, áreas agrícolas, perímetros de protecção das captações, áreas inundáveis, proximidade a habitações, zona envolvente das linhas de água, manchas florestais de carvalho e castanheiro, de vegetação ripícola, e as condicionantes decorrentes do património;

. Caracterização das referidas áreas apresentando nomeadamente área, acessos, coberto vegetal da área e da envolvente, fotografia do local e plano de recuperação previsto.

. Apresentação dos caminhos a utilizar em fase de obra, a uma escala adequada (que permita a sua utilização pelo empreiteiro) cuja selecção deverá ter em conta a minimização da afectação de zonas sensíveis, nomeadamente povoações, áreas agrícolas, manchas florestais e linhas de água. Dever-se-á considerar o uso preferencial dos caminhos existentes, fora dos espaços urbanos e áreas agrícolas.

. A área a desmatar deverá limitar-se ao estritamente necessário e durante o menor período de tempo possível;

. Limitar, ao estritamente necessário, o abate (danificação ou corte) de exemplares arbóreos de carvalho e castanheiro, potencialmente existentes.

Restringir ao mínimo a área de trabalho aquando da construção do viaduto.

. Os caminhos já existentes e utilizados durante a construção devem ser totalmente recuperados no final da obra; deverão ainda ser asseguradas condições de circulação nos mesmos durante a fase de obra.

. A fim minimizar novas ocupações, após a obra deverão ser inutilizados todos os acessos criados no âmbito da construção, repondo a ocupação original ou reconvertendo a espaço naturalizado, se for mais adequado e ambientalmente aconselhável.

. Após a conclusão dos trabalhos, todas as áreas temporariamente utilizadas, deverão ser limpas dos materiais da obra; o solo deverá ser mobilizados de modo a recuperarem o mais rápido possível as suas características naturais.

. Apresentação do plano de recuperação paisagística das diversas áreas afectadas, devendo o Proponente responsabilizar-se pelo mesmo até ao ano horizonte de projecto.

Recursos Hídricos

. Apresentação de um estudo de caracterização de todos os pontos de água potencialmente afectados, de forma a avaliar os respectivos impactes e identificar as soluções de restabelecimento das capatações a adoptar. O estudo deverá, nomeadamente efectuar a caracterização de todo o sistema de minas existente na Quinta de Santo António, de forma a identificar as soluções a adoptar que assegurem os usos existentes, em termos quantitativos e qualitativos.

Assegurar a limpeza das linhas de água durante a fase de construção.

. Garantir a manutenção de boas condições de escoamento, evitando contribuir para situações de inundações.

. Restabelecer todas as linhas de água intersectadas pela Variante, recorrendo a sistemas de drenagem eficazes, tendo em consideração o aumento de caudais por acréscimo da área impermeável, dada a diminuição da infiltração e consequente aumento do escoamento.

. Estabelecer um programa de limpeza, periódico, dos órgãos de drenagem, diminuindo os efeitos negativos do eventual assoreamento das passagens hidráulicas.

Deverá ser apresentado um Plano de Monitorização dos Recursos Hídricos Subterrâneos, a fim de validar as soluções adoptadas para os pontos de água afectados.

Ecologia

Tendo em conta as lacunas apontadas ao EIA, deve ser apresentado em RECAPE uma planta de pormenor das bolsas de vegetação natural ou elementos a preservar bem como um plano de ocupações de obra devidamente adaptado, que deverá ser seguido na fase de construção. Estes elementos devem identificar claramente as áreas de exclusão em termos de intervenção e de circulação de pessoas e máquinas.

Além da implementação das medidas relativas ao descritor Solos, deverá ainda ser dado cumprimento às seguintes:

. As acções de desmatação e terraplenagem deverão preferencialmente realizar-se no Verão, a fim de minimizar a afectação da fauna durante o período de reprodução, época durante a qual esta se encontra mais susceptível a perturbações externas. Permitirá ainda evitar a movimentação de terras em épocas de pluviosidade elevada, minorando assim uma acentuada erosão e transporte de sedimentos para as linhas de água. No entanto, o decurso das obras durante o Verão exigirá que se proceda, com alguma frequência, ao humedecimento dos caminhos e própria plataforma, com o objectivo de minimizar a emissão de poeiras.

. Sempre que possível, os trabalhos não deverão decorrer durante o período nocturno, a fim de evitar o eventual atropelamento de espécies terrestres com hábitos preferencialmente nocturnos, como sejam anfíbios e micromamíferos.

. Efectuar o revestimento vegetal da área adjacente às passagens hidráulicas (particularmente das PH 1-1B e PH 1-2B), bem como a adaptação das respectivas entradas, a fim de permitir a sua utilização pela fauna.

. Dada a existência de espécies exóticas nas áreas adjacentes à via e consequente possibilidade de proliferação, com a rápida expansão para as encostas vizinhas, deverá ser efectuado o seu controlo periódico pela empresa/instituição responsável pela manutenção da via. No caso da mimosa, a eliminação por queima no local provoca o seu alastramento, pelo que deverá ser eliminada por arrancamento.

Ambiente Sonoro

O estudo a desenvolver, em fase de Projecto de Execução, deverá ser apresentado com o detalhe necessário à efectiva avaliação e minimização de impactes considerando, nomeadamente:

. caracterização de todos os locais com ocupação sensível, incluindo a realização de medições (diurnas e nocturnas);

. identificação dos níveis de ruído gerados na fase de exploração tendo em consideração a topografia da zona, as características do traçado, outras vias existentes e os níveis actualmente registados;

simulações para os Nós;

. apresentação dos resultados dos cálculos sob a forma de zonas de ruído, de acordo com os requisitos da NP1730-2.

. avaliação rigorosa dos impactes, em todas as situações sensíveis, para o ano início de exploração, um ano intermédio e ano horizonte de projecto;

. a tipologia, extensão e dimensionamento das medidas preconizadas, atendendo às características do Projecto de Execução, com indicação da sua eficácia quer ao nível do piso térreo quer ao nível do(s) piso(s) superior(es) das habitações, tendo em conta que os limites legislados se reportam ao ruído ambiente exterior;

. a classificação acústica ("mista" ou "sensível"), que o município local entretanto venha a adoptar para as zonas, no sentido de ser dado cumprimento ao n.º 3 do Art.º 4º do RLPS.

Deverá ser apresentado um Plano de Monitorização do Ambiente Sonoro.

. Paisagem

. O Projecto de Integração Paisagística, a desenvolver para todo a área do Projecto Rodoviário, incluindo a recuperação das áreas de estaleiro e outras afectas à obra, deverá integrar as soluções de suporte que vierem a ser adoptadas para os taludes de aterro e escavação.

As zonas afectadas pela construção da rodovia deverão ser repovoadas com espécies autóctones.

Repovoamento com vegetação ripícola das margens da ribeira da Goldra.

. Proceder, sempre que seja possível, à protecção e conveniente acondicionamento de exemplares arbóreos com particular interesse presentes na faixa expropriada, com especial destaque para exemplares de carvalho, castanheiro e espécies da galeria ripícola.

. Assegurar uma correcta modelação dos taludes de aterro, de modo a que se estabeleça uma continuidade com o terreno natural;

. Assegurar a realização das operações básicas de manutenção do revestimento vegetal, de forma a garantir uma correcta instalação e um desenvolvimento eficaz da vegetação: regas periódicas, fertilizações, retanchas, ressementeiras, limpezas e cortes de vegetação, substituição de exemplares vegetais que se encontrem em más condições fitossanitárias.

. Atribuir, com a conclusão da obra, responsabilidades na execução das operações de limpeza e manutenção da nova estrutura verde.

. Ordenamento do Território

Se bem que não da responsabilidade do proponente, alerta-se para a necessidade de salvaguarda em sede de PMOT de espaço canal de protecção à via, que integre devidamente os impactes visuais, no ambiente sonoro e na qualidade do ar, expectáveis na fase de exploração.

Considera-se que deveria ser garantido, que ao nível dos PMOT em vigor e a elaborar, para as áreas abrangidas pelo seu traçado, sejam impostas medidas de contenção da expansão urbana e não sejam criadas novas acessibilidades a esta via, nomeadamente aquelas que possam vir a criar expectativas de desenvolvimento de novas ocupações urbanas.

. Aspectos Sociais

Antes do início dos trabalhos de construção deverá ser garantida a implementação das seguintes acções:

. Colocação de painéis informativos e esclarecedores sobre o projecto em causa, seus objectivos, constrangimentos e incómodos. A informação deverá incluir o início das obras, o seu regime de funcionamento e a sua duração. Em particular, deverá especificar as operações mais ruidosas bem como o início e final previstos.

. Evitar a realização dos trabalhos de construção da via na época das colheitas e aquando da utilização das pastagens.

. Os serviços afectados deverão ser repostos o mais breve possível, devendo ser disponibilizadas alternativas até ao seu restabelecimento.

. Os acessos alternativos e o restabelecimento dos caminhos deverá resultar de uma construção célere e atempada, respondendo às necessidades da população.

. Património Arqueológico

Deverá ser realizada a prospecção sistemática de todo o corredor (400 m) seleccionado, bem como todas as áreas de estaleiros e acessos, antes de definido o Projecto de Execução. Se localizadas dentro da área estudada, as ocorrências patrimoniais entretanto identificadas devem ser inscritas numa Carta de Condicionantes, a fim de evitar a sua afectação.

Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

. Património Arquitectónico

O convento de Santo António localiza-se próximo do km 1+750 da Solução B. Não sendo o património edificado directamente afectado, o traçado desenvolve-se contudo dentro da Quinta na qual o convento se insere. Estando o convento inserido num processo de eventual classificação do IPPAR, o Projecto de Execução deverá desenvolver-se o mais afastado possível do conjunto edificado. O coberto vegetal afectado deverá ser reposto.

O Projecto do viaduto da ribeira da Goldra deverá adoptar soluções estéticas, de forma e de cor que permitam o seu enquadramento nos elementos construídos e naturais.

Por forma a assegurar o cumprimento das medidas de minimização e a melhor enquadrar as preocupações ambientais na fase de construção, deverá realizar-se o Acompanhamento Ambiental da Obra.